



Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto

MANIFESTO

CRITICO, ANALYTICO, E
APOLOGETICO:

EM QUE SE DEFENDE O INSIGNE
V A T E

LUIZ DE CAMÔS,

DA MORDACIDADE DO DISCURSO PRE-
LIMINAR, QUE PRECEDE AO POEMA

O R I E N T E;

E SE DEMONSTRÃO OS INFINITOS
ERRÓS DO MESMO POEMA.

Uno actu multos offendis.

Plut.

L I S B O A,

pre-
col-
tado
Impressão de J. F. M. DE CAMPOS.

1, 8 1 5.

Companha da Meza do Desembargo
do Paço.

*Fecundus non est qui multa, at qui
bene dicit:*

*Et nec fecundus qui male malegignit
ager.*

Wem.

PROÉMIO.

EMpregado régiamente de modo, que para cumprir com meus deveres necessito furtar o tempo ao proprio descanso, não me proporia ao quasi impossivel de escrever sobre objecto estranho, se o Discurso, que precede o *Poëma Oriente* não me atacasse insultando a gloria da minha Patria na Pessoa de LUIZ de CAMÕES, hum dos seus mais illustres filhos.

Não he meu intento negar, que teve descuidos aquelle Vate; (era Homem, e por isso não isento do erro) sustentarei porém, que os seus defeitos existem submergidos no mar immenso das suas perfeições: farei vêr, que são inuteis, e temerarios os esforços, que a inveja, e a philaucia empregão para arruinar o Throno, que occupa condignamente, construido, e sustentado pelo seu distincto merecimento; e farei vêr com evidencia, que o antedito *Poëma = Oriente =* ou o

Gama mascarado longe de apparecer isento de defeitos, como ousa proclamar o amor proprio do seu A. he hum composto de indignidades, que só serve de sombra para fazer sobresahir (se he possivel) o brilhantissimo colorido dos *Luziadas*.

Protesto, que não estou prevenido contra Macedo, e que a predilecção, que tributo a Camões estou prompto a conferir a outro qualquer Homem, em quem brilhem iguaes talentos: Amo decididamente a Patria, e a verdade, e não posso vêr com offensa desta deprimida a Fama de hum Vate, que faz tanta honra áquella, por hum Homem, que he nada em Poesia.

Para não confundir os objectos, dividirei este manifesto em duas partes; na primeira combaterei o antedito discurso preliminar; na segunda analyzarei o *Poëma* = Oriente = e o Público instruido decidirá se tenho razão.

 PRIMEIRA PARTE;

o u

CONVENCIMENTO

 DO DISCURSO PRELIMINAR.

PEnsa Macedo, ou concebe a idéa de nos deslumbrar com a sua pretendida erudicção, copiando muitos nomes de AA. que achou sem *afan* no Dicionario Historico; arrôga-se a temeridade de fazer juizo de alguns Poêmas originalmente escriptos em linguas, que não entende (segundo a confissão, que fizera no Motim litterario) insulta a natural viveza, penetração, e sciencia dos nossos vizinhos Hespanhocs attribuindo-lhe *cabeças infectu- das, e não épicas*; e passando a fallar de Camões, alvo a que tem sempre dirigido a ervada séta da sua maledicen-

cia quiz fingir-se imparcial copiando louvores , que a verdade , e a justiça fizerão sahir da penna de homens sabios ; porém não podendo sustentar o fingimento declara cruel guerra áquelle grande Vate derramando nas suas obras o invenenado fél da mordacidade.

Para desculpar este attentado , ou antes este delirio lembra , que hum Espirito ousado analysando *a Filosofia de Aristoteles* descobrio os seus erros , e achou a verdade ; porém quem concederá a Macedo existir relativamente a Camões na proporção em que esse audaz venturoso estava para com Aristoteles ?

Esse Espirito elevado , esse Ente indagador ; que desprezando preocupações , e respeito humanos , só dirigia cultos á verdade , em resultas de profundas meditações , conheceo alguns dos enganos em que cahira Aristoteles , e demonstrou-os sem insulto ; Macedo porém não descobrio , copiou alguns defeitos de Camões indicados por AA. que igualmente indicárão as infinitas perfeições , que afogavão total-

mente aquellas faltas : com tudo não encarando Macedo as bellezas, porque lhe são estranhas, e demorando-se nos defeitos, porque lhe são naturaes, diz sem pudor, que *o bom do Poëma dos Luziadas he copiado de outros, e o máo do Poeta, porque feito sem modello*, tornando a escrever isto mesmo quasi no fim do dito pseudo-discurso para demonstrar o constante empenho de persuadir tão escandalosa falsidade, ou tão horrivel blasfemia litteraria; insinúa, que *não julgára os Luziadas pelas leis, ou regras prescriptas pelos Mestres da Poesia*, logo temos por consequencia, que a crítica foi unicamente dirigida pelas suas preocupações, e pelo seu empenho. Finge entrar no escrupulo de *ser considerado hum segundo Aristarco*; porém deste escrupulo decididamente o absolve o público judicioso, protestando, que *já mais se propôz a fazer tão grave insulto áquelle célebre grammatico de Athenas*. Outro he o homem com quem Macedo se assemelha, e com quem o compáráo os homens intelligentes.

Diz ter procedido ao exame das *Luziadas* com ordem lúcida, ou luminosa; e afirma que á manufactura de huma *Epopéia* só deve abalançar-se hum *Génio*, que se conheça original. Eis Macedo, que segundo insinua não julga os *Luziadas* pelas leis da *Poesia* examinando luminosamente aquelle Poêma: Eis Macedo fazendo confissão pública de ser tanto o seu orgulho, e tanta a sua philautia, que se contempla génio mais original, por isso que apesar da antedita affirmativa não só se abalança á manufactura de *Epopéias*, mas a inculcar isento de defeitos o Poêma *Oriente*, Poêma tal, qual o demonstrarei na 2.^a Parte deste Manifesto. Esta impudencia talvez evitaria, se lendo Cicero tivesse a docilidade de apprender, que *in neutram partem de vobis loquendum est.*

Como nesta 1.^a Parte he meu intento limitar-me a evidenciar, que Camões he condigno do distincto lugar, que occupa entre os grandes Vates, e que he falso o que contra elle se diz no **FACANHOSO** Discurso preliminar;

não me proponho (o que me era facil) a demonstrar, que Macedo tem dos AA. que cita tanto conhecimento, e intelligencia como o Editor das suas obras; tambem não me encarrego de defender os Sabios de que abunda Hespanha; porque reconheço, que não carecem de estranha penna; elles responderão se entenderem, que sem abatimento da sua litteratura pódem medir-se com o Detractor de Camões, ou se quizerem conferir a Macedo a consideração litteraria, que não merece: Passo por tanto a examinar, e a responder ao resultado da analyze = *lúcida*, ou *luminosa* = que elle diz fizera aos Luziadas.

Affirma, que Camões não possuia originalidade, affecta desculpa, diz balbuciente, que tinha talento de inventar, e decide, que não o pôz em practica; porque não só toda a Fabulla he estranha, e servilmente imitada, mas até os accidentes alheios, em fórma, que não ha huma só descripção, nem huma só comparação, que seja sua, ou não tomada dos Italianos, que o precedêrão.

Empenha-se em assim o persuadir, ineulca combinar Camões com Virgilio, quer que a descripção de Venus fosse extrahida do Mantuano com a differença de que este a descrevêra como Deosa, e Camões como prostituta, citando em comprovação dois versos, que lhe desagradarão: porém quem não escuta nestas desentoadas vezes os brados furiosos da inveja? Quem não vê, que sendo Venus mais antiga, que os dois Poetas, podia qualquer delles, ou ambos descrevêla sem depender hum da lembrança do outro? quem não vê, que sendo tão diversa a pintura, como o mesmo Macedo assevera não pôde dizer-se imitada? e quem não vê finalmente, que o pincel, e côres, com que Camões retrata a belleza daquella Divindade pagãa são em tudo originaes, e filhos legitimos da sua fecundissima imaginação? Confesso, que passou os limites da decencia; porém esta, e outras manchas daquelle grande Vate são como as que se devizão na Lua plena, as quaes não a despoção da posse de formosa. Todas

as mais invectivas com que Macedo pretende demonstrar difficiencia de invenção, no Homero Luzitano são do mesmo jaez.

Accusa falta de disposição atrevido-se a proferir „ *que Camões não soube transportar a verdade historica para o verosimil poetico, porque tirados os episodios, e o maquinismo infame, e o ridiculo da Mythologia pagãa fica a historia simples do descubrimento do Oriente.* „ Para authorisar esta inveridica asserção cita Garcez Ferreira; mas quão inutilmente se cança! Que importa, que Macedo, que Garcez Ferreira, ou que mil outros (porque dos loucos he infinito o numero) profirão esta blasfemia offensiva da verdade, da razão, e da justiça; se existem os Luziadas, que os desmentem, e que forão, e podem ser lidos por infinitos sabios que tem reconhecido, e admirado, e que até á mais remota posteridade hão-de reconhecer, e admirar o seu immortal merecimento, como vemos succeder já a Homero, e Virgilio?

Huma das próvas do mérito de Camões he não ter cançado a inveja de o perseguir pelo dilatado espaço de 293 annos, que tantos ha, que passou a melhor vida; he ter ainda inimigos, e contradictorés, e parece-me que isto lhe confere a maior de todas as vantagens. Se Zoilo não critica-se com tanto afincó Homero, póde ser, que este não pasasse com tamanho crédito á posteridade; talvez, que as vociferações de Macedo possão tambem nas idades futuras (se antes não se confundirem na classe do inutil a que pertencem) fazer com que se leião mais respeitozamente os Luziadas; talvez, que fação com que os cordatos lamentando a ignorancia em que hoje vivemos, invejem o seculo, que vio nascer Camões.

Macedo em qualquer conjunctura, que pegasse na sempre mal aparada pena para insultar no sepulchro hum Patriocio; honra, e ornamento da sua Patria, seria visto com horror, e desprezo; porém se todo o homem se acautella do vendilhão, e que detrahe da fazenda alheia no acto de vender a pro-

pria , que prevenção , que conceito , e que desconfiança merece Macedo dizendo-nos tanto mal dos Luziadas na conjunctura em que se propõe vender o Oriente ?

Os Luziadas são fazenda de lei conhecida , e approvada por habéis Professores ; o Oriente he droga de contrabando , sobre a qual ainda não houve o menor exame de ser furtada aos direitos ; e quem será tão crédulo , ou tão estúpido , que prefira este áquelle Poêma , sómente , porque o inculca o seu A. com grosso annuncio ? Póde ser que depois de feito o exame a que me proponho , Macedo mesmo apezar do seu amor proprio reconheça , que se Camões , teve ligeiros descuidos , elle commetteo mil , e horrendas faltas , fi-lhas da distancia em que está daquelle Vate.

Insensivelmente me desviei do systema breve , que adoptei , e que exige o pouco tempo de que posso dispôr para me empregar com hum anão da Poesia ; continuemos pois sobre o ataque , que Macedo faz ao nosso Poeta

de não saber transportar a verdade historica para o verosimil Poetico.

Ninguem melhor do que elle transferio a verdade historica para o verosimil poetico, sustentando o character do seu Heróe, e descrevendo-o como verosimilmente devia ser, pois que revestindo-o de todas as virtudes faz dentro todas sobresahir a intrepidez, ou constancia de animo sobrenatural, que fórma o seu peculiar character: He certo, que respeitãdo a verdade da historia, descreve Gama trahido, e julgado pelo pérfido Rei de Calecut succumbido aos enganos, e traições do Xequê de Moçambique; descreve Gama descendo á baixeza de se ôizer hum simples Emissario, quando parece, que ou devia omitir similhantes factos, ou descrevêlos não como succedêrão, mas como verosimilmente podião succeder, isto, he, demonstrando o seu Heróe tão superior á industria dos seus contrarios, que transtornava os seus projectos tornando inefficazmente nullas as suas perfídias; e demonstrando-o finalmente sempre igual, e sublime em obras, e palayras.

Parece pois, que nestes lugares dormitára Camões, porque cahio no caminho, que infinitas vezes transitára sem tropeço; porém qual o homem, que não tem descuidos? Cumpre notar, que foi Camões o primeiro, que na Luzitania appareceo com huma Epopéa regular, e já mais a primeira obra na sua respectiva linha tocou as balizas da perfeição: os que escrevem presentemente não só pôdem seguir os seus acertos, mas fugir dos seus descuidos, porque têm sido notados por muitos sabios. Qualquer cordato poderá accusar de pouco vigilante, e scientifico o Piloto, que sem tormenta, naufragou em escólhos marcados nas respectivas Cartas; porém só o ignorante, e mal intencionado, declamará contra aquelle, que tocar em baixos ainda não conhecidos, ou pouco notados. Camões estava, nestas ultimas circumstancias os actuaes Vates nas primeiras, e a analyse a que nos propomos evidenciará, quem melhor soube evitar naufragios.

Vejo accusar Camões de empregar maquinas, ou Divindades Pagãas

no seu Poêma; sendo elle Catholico, e Catholico o seu Heróe; porem sei conhecer, que o desejo de qualificar o Gama como tal demonstraor das importantes acções, que obraua, o desejo em fim de se mostrar fecundo em Mythologia forão os motivos seductores, que o expozirão a ser arguido de tal defeito; bem que no exame do Oriente eu provarei a pouca razão com que he accusado. Pensou o GRANDE Vate, que introduziudo no maquinismo, ou maravilhoso Deos a proteger Gama, e o Diabo a perseguilo, ninguem podia hesitar, por quem devia declarar-se a victoria; e que huma vez, que não entrasse duvida no exito dos successos serião lidos com pouco interesse: Que em tal caso Vasco da Gama não podia representar o character de Heróe, mas só o de simples instrumento do poder Divino, que para prova, e realce da sua grandeza sempre se serve até do mais inútil individuo.

Este pensamento o instou a introduzir os falsos Deoses, persuadido, que sendo o fim da contenda entre iguaes

sempre duvidoso, estas dúvidas prendem a attenção dos Leitores, e que no immenso numero das fingidas Divindades podia achar a facilidade de delectar os mesmos Leitores com hum maravilhoso sempre diverso.

Conceda-se pois muito embora, que foi erro em Camões, mas diga-se em obsequio da verdade, que he erro tão agradável, que passa a causar inveja aos mesmos, que o tem criticado.

Quanto aos episodios só hum Zoiolo destituido de pejo negará a sua belleza; pois já mais serão lidos sem respeito, e admiração dos sabios; sem inveja, e confusão dos ignorantes presumidos, que padecendo no entendimento a fraqueza, que soffre na vista hum desfalecido doente vociferão contra o nimio fulgor, porque os deslumbra.

Passa Macedo a notar desproporções nas partes do Poëma dos Luziadas, e produz hum calculo desparatado para comprovar o seu asserto; calculo que ainda sendo verdadeiro não

demonstrava as pretendidas desproporções: Todo o Lêitor, que estiver nas circunstâncias de saber quaes são as partes de qualidade, e quantidade de que se compõe huma Epopêia ha de necessariamente horrorisar-se de vêr hum similhante homem (que no mesmo, que diz, patenteia ignorar quaes são as supradictas partes) propôr-se a criticar com insulto o maior dos Vates Luzitanos.

Para persuadir, que as comparações, que admiramos nos Luziadas fôrão por Camões extrahidas de diversos, e por isso estranhas; affirma, que a do Touro he trasladada de Bernardo Tasso: A da seta, das formigas, de Marte, e Arco Iris, de Virgilio: A das rãs de Ariosto: A do réo do mesmo Ariosto, e Tasso: A do cão de fila, do incendio do bosque, e do touro, de Luiz Alamani, Tasso Pay, e Bernardo Tasso: A do gigante Golias, de Boiarde: A da boiina, de Virgilio, e Bernardo Tasso: A do leão, de Alamani: A da leôa, de Estacio; e a da sanguexuga, de Horacio, attribuindo

este ultimo descubrimento a Ignacio Garcez Ferreira.

Contrarie-se esta fraudulenta accusação, e á face das próvas o Leitor imparciál, e douto reconhecerá, que eu instado da razão, e da justiça empunho o luminoso faxo da verdade para desterrar, ou destruir a escura sombra com que a ignorancia presumida, procura denegrir as preciosidades, a belleza de hum Poêma, que faz a gloria de Portugal.

Quanto á comparação do Touro: Bernardo Tasso symbolo da desgraça, supposto se diga haver huma edição incompleta das suas obras publicada em 1560, passa como certo, que a 1.^a edição foi a de Veneza, em 2 Vol. de 8.^o que a 2.^a mais correctá em 3 Vol. foi a de Padua no anno de 1733; e a Jerusalem de Torcato Tasso (tão benemérito, como infeliz) só foi impressa em 1590, não fallando da edição de 1581, que Macedo confessa fôra feita a furto do A. estando ainda incompleto o Poêma; logo se a 1.^a edição de Camões foi como diz o mesmo Ma-

cedo em 1572, se he facto incontes-
tavel ter Camões falecido em 1579, se
he facto de igual certeza ter embarca-
do para a India em Março de 1553,
e ter naquelle Estado composto os Lu-
ziadas, regressando a Portugal no an-
no de 1569 como podia extrahir; co-
mo podia tirar, imitar a antedita com-
paração de escriptos não existentes ao
tempo da edição do seu Poëma; co-
mo podia imitar neste, até o que se
escrevêra, e déra á luz depois do seu
obito?

Quanto ás das formigas, Marte,
e Arco Iris: porque razão havião oc-
correr estas idéas a Virgilio, e não a
Camões? As formigas são mais visi-
veis em Italia do que em Portugal? Se-
ria Marte mais conhecido pelo Man-
tuano; do que pelo nosso Vate? Se-
ria o Arco Iris, que annualmente se
offerece repetidas vezes á vista incogni-
to a Camões? ora concedámos sem pre-
juizo da verdade; que Virgilio lhe ex-
citára essas idéas, ou imagens poderá is-
to constituir hum crime? Merecerá ser
accusado o Pintor, que para fazer hum

todo formosissimo copiar as partes mais perfectas de differentes bellezas? Respondão os Cordatos.

Quanto á das rãas: he verdade, que as obras de Ariosto por isso que este faleceo em 1533 podião ser lidas pelo nosso Vate; porém se a fabula respectiva he muito mais antiga, que os dois Poetas; que impossibilidade pôde obstar, que se lembrassem ambos da dita fabula sem dependerem hum do outro, posto que se ajustassem no commum de suas circumstancias?

Quanto á do Réo: como se citão Ariosto, e Tasso sem designar qual, respondo o mesmo, que deixo ponderado relativamente á das rãas, e repinho neste lugar o que disse em relação á do touro.

Quanto á do cão de fila, incendio do bosque, e Touro, que se diz ser de Alamani, Tasso Pay, e Bernardo Tasso; respondo, que Macedo mostra ignorar, supinamente; qual he o Pay, e o filho, Tassos, e que evidencia ter extrahido esta, e outras citações de canhenhos pouco exactos.

Quanto á do Gigante Goliás, que se diz extrahida de Boiarde: respondo, que era mais natural, que a Escripura Santa excitasse a Camões esta idéa. Quanto á da bonina, que se diz extrahida de Virgilio, e Bernardo Tasso, digo, que se este imitou aquelle sem culpa, parece, que tambem sem culpa o podia imitar Camões, ainda concedendo-se, que não lhe occorreo sem aquelle soccorro aquella lembrança só grande pelo método com que a descrevêra.

Quanto á do leão, e da leão, seja embora aquella imitada de Alamaní, e esta de Estacio, como já o A. no seu motim disse, que Deniz furtára a Estacio o *Eques Domitiani* na Ode á estatua equestre, mas disse-o só; e os seus furtos de Saavedra, e outros são provados evidentemente com os raptos postos em columna á margem: nega-se porém, que não occorrêrão sem estranho soccorro ao nosso fecundissimo Vate, então estas comparações engenhosas, que todo o Mundo intelligente confessará estarem sublime-

mente exprimidas em versos, que aos seus detractores não he permittido imitar!!!

Quanto á da sanguexuga: diz Macedo, que Ignacio Garcez Ferreira a achára na Carta de Horacio aos Pizões; e admira, que tenha a sinceridade de attribuir a outro este descobrimento; quando todos sabem, que a dita Carta, ou Arte Poética termina com esta comparação; porém todos igualmente sabem, não só que podião occorrer identicos pensamentos áquelles dois Vates, mas que he impossivel deixar o que presentemente pensamos, e dizemos de ter já sido dito, e pensado por 300 milhões de homens (que tantos se calculão aproximadamente os habitantes da terra) multiplicados tantas vezes quantas as gerações, que tem havido desde a criação do mundo: nihil sub sole novum.

Repete Macedo a blasfemia *tudo o que he bom nos Luziadas he estranho, o que he froxo, e fastidioso he proprio*; e passando a invectivar contra as descripções lembra por ex. a

da Europa, que diz ser vertida de Sannazaro; porém ainda, que este faleceu no anno de 1530, e seja portanto anterior a Camões, já disse, que não he novo occorrerem identicas idéas a diversos Homens, e todos os intelligentes concordão, que não póde ser desagradavel, ou máo o ramilhete justo por habil mão das melhores flores colhidas em diversos jardins.

Conclúe Macedo o seu discurso preliminar com expressões, que só a elle deixão de envergonhar; porque os louvores proprios sempre se devem escutar com pejo, e já mais se podem proferir sem vileza, ou philauca reprehensivel, e detestavel. Diz por tanto Macedo (*): *que buscou sustentar*

(*) Leia-se a falla da philauca na Gazeta de Lisboa, annunciando a Meditação com as provas da existencia de Deos a priori.

Leia-se a falla da philauca na Gazeta em que Macedo annunciou o seu Oriente em que a si mesmo se louva, pois he seu o annuncio.

Leia-se a falla da philauca na analyse analysada quando fallando da sua Meditação

no seu Oriente hum estilo Poético, que se annuncia por imagens, e figuras nobres sempre levantadas, e sempre formosas. Examinaremos pois este estrondoso, e maravilhoso, formoso, e galhardo Poêma, e a sua analyse demonstrará, que Macedo inculcando huma concepção gigantesca deo á luz proporcionalmente hum parto semelhante ao da terra descripto por Horacio

*Parturient montes nascetur ridiculus
mus.*

a chiadella, que faz quando se lhe analysão obras suas bem dá a conhecer, que a cría he ratinha.

diz a philancia: "A Meditação, talvez a coisa mais vasta, mais levantada, e mais sublime, que se haja tratado em Poesia, e mais dignamente tratado! Newton, o Poêma em que tem apparecido entre nós mais erudição.,, Leva-se... não se leia mais, dê-se huma gargalhada.

MANIFESTO.

SEGUNDA PARTE.

Quando estrondosamente se annunciou o Poêma Oriente ; perguntei a mim mesino quaes serão os motivos , porque apparecem objectos deste Poêma a mesma acção , e o mesmo Heróe decantados pelo immortal Camões ? Será acaso tão esteril a Luzitania , que apenas produzisse sómente huma gentileza digna do soberbo edificio de huma Epopeia ? a curiosidade persuadiome a ler o tal Poêma , e a recta razão , que me illumina , depois que me sujeitou a tão penivel , e fastidioso onus respondeo-me , que a ignorancia vaidosa , o espirito detractor , a philaucia , e a falsa idéa de que com Bocage ca-

ducára em Portugal a Poesia , precipitárão Macedo em tão temerario ar-rojo ; e supplicando á mesma recta razão , que me illuminasse relativé a esta sua resposta ; demonstrou-me : 1.º que a ignorancia obriga muita gente a impôr de sabia , mas que ella não ce-gou Macedo a ponto de o persuadir capaz de conceber , ou combinar huma acção que reuna todas as proprie-dades da Fabula heroica ; que nó co-nhecimento por tanto da sua insuffi-ciencia , lançou mão dos Luziadas por ter ouvido dizer geralmente , que o seu A. soube achar huma acção , na qual existem vinculadas todas as ante-ditas propriedades , porque he grande , he unica , tem a duração em que con-corda a maior parte dos Mestres da Poesia , he fundada na verdade histori-ca , he de exito feliz , e he acompa-nhada até da verdadeira Religião ; pois se Macedo constituido écho de outros , (que apezar de o excederem infinita-mente em conhecimentos , estavam preocupados) affirma , que em lugar da verdadeira Religião prezide ,, 0

maquinismo infame , e ridiculo da Mythologia pagãa ,, a leitura imparcial dos *Luziadas* , mostra a falsidade de similhante argucia ; porque contém infinitos versos aonde brilha o Catholicismo , contém immensos outros , que provão indicar o Poeta nas falsas Deidades os Planetas , e outras causas segundas : lea-se a Est. 20 do C. 1.º aonde descrevendo o Concilio , ou ajuntamento dos Deoses no Olympo. diz :

= Deixão dos sete Céos o Regimento
Que do poder mais alto lhe foi dado
 Alto poder , que só com o pensamento
 Governa o Ceo , a terra , e o mar irado. =

E quem á face destes versos poderá sustentar , que o Poeta não acompanhou o seu Poëma da verdadeira Religião ? Quem não conhecerá , que só por ornato poético introduzio os Planetas com as denominações das Divindades pagãas , que lhes correspondem , e só para exprimir a idéa de que as causas segundas mais , ou menos beni-

Leião-se as Est. 93, e 94 e outros infinitos lugares aonde preside constantemente a verdadeira Religião, aonde se conhece, que o grande Vate só adoptára a ingerencia dos Deoses do Paganismo para variar, e sublimar o adorno do Poêma.

2.º Que o espirito detractor de que se anima Macedo, não só o instára a dar á luz os sanguinarios soliloquios, nos quaes grosseiramente insultára Camões, e os sabios, que mais se distinguirão, mas a fazer (além de outros escriptos contra o mesmo Camões) o discurso preliminar, a que se respondêra na 1.ª Parte deste Manifesto: que o dito Espirito detractor instara Macedo a oppór vís sarcasmos a justos louvores, e que não podendo evitar os que a verdade, e justiça devião ao merecimento dos grandes Homens *deleita-se* em introduzir entre o brillantismo dos ditos louvores, a feia, e detestavel sombra das suas satyras.

3.º Que a philauçia de Macedo nutrida com a lisonja, que lhe tributa huma grande parte dos seus ouvintes,

tem degenerado em rematada louquice, em fórma que a todo o custo quer vencer o impossivel de ser conceituado o maior dos sabios; e tocando o cume do delirio sonhou, que para erigir hum throno á sua fabulosa representação litteraria era indispensavel cimentar este sobre as ruinas daquelle, que o verdadeiro merecimento edificára a Canções: que para este fim propôz-se dar á Luzitania = o *Poêma Oriente* = precedido de hum discurso, que o inculca expurgado dos defeitos, e attribue mil erros aos Luziadas: que contou com a credulidade dos seus admiradores, e calculando o estado de abatimento a que os trabalhos destes ultimos annos tem reduzido os Homens de letras, contou igualmente com a esperança de passar impune tão enjoativa impostura.

4.º Que Macedo persuadido, que caducando Bocage caducára igualmente a Poesia, imprimira o Poêma Gamma, que na mocidade compozera, e que não havia impresso temendo a judiciousa critica daquelle Filho de Phe-

bo, seja-me permittida a expressão poética, a quem huma prematura morte privou de ser talvez hum segundo Camões: Que Macedo depois do obito daquelle joven Vate recrescendo em orgulho não teve dúvida dar á luz o seu infeliz parto, o qual desafiando a execração de todos os intelligentes, só servio de despertar mais vivamente a memoria do insigne Camões, e de se dêrem com avidéz as suas obras, e de se admirarem de novo os seus preciosos talentos: Que Macedo copiou o seu máo Poêma, que denominára Gama, e transtornando-o para pior, conferio-lhe o titulo de = Oriente = e o incremento de dois Cantos, que inserio entre o 8.º, e 11.º em que contra todo o verosimil introduz Gama a ensinar, ou prégár a verdadeira Religião ao Camorim de Calecut, e constitue este tão paciente, que escutou tão comprida Oração, na qual até se encontrão proposições paradoxas, como se demonstrará quando se tratar da sentença, ou dicção; diz-se contra todo o verosimil, porque a vecação do Sol-

dado Catholico não he prégar, ou ensinar a lei, mas sim defendela.

Illucidada assim a 1.^a resposta, ordenando-me a mesma rectissima razão, que visto ter Macedo analysado (como confessa) os Luziadas sem attenção ás regras prescriptas pelos Mestres da Poesia, pasasse eu em contraste de similhante procedimento a analysar o Oriente segundo as regras estabelecidas pelos ditos Mestres, e prometteo-me a supradicta luminosa, e recta razão assidua assistencia, obedecerei pois.

Ficando demonstrado os motivos, porque apparece no Oriente o mesmo Heróe, e a mesma acção dos Luziadas, ficando demonstrado, que a dita acção contém todas as partes, e propriedades da Fabula heroica, porque até acompanhada da verdadeira Religião; resta demonstrar, que o diverso trilhão, que projectára quanto a esta parte o projectador Macedo servio de transtornar tudo, e reduzir o seu Heróe a huma absoluta nullidade.

Concordão os E'picos, que merecem este nome, que a Maquina de-

deve obrar só por inspiração em fórma, que o Leitor não conheça, que a Divindade obra, ou faz obrar a figura fatal; que nunca jámais appareça a Divindade a exercer milagres, mandando Anjos, ou Emissarios de semelhante ordem; porque humavez, que isto se patenteia, o chamado Heróe, só exercita na empresa a parte de instrumento cego do poder Divino, o qual faz, que o leão trema do gallo, e a formiga occasione a morte do elefante sem que possa contemplar-se no gallo valentia, nem força na formiga: Logo as embaixadas de Deos pelo Archanjo, ou Anjo de cabello annellado; pelo Infante D. Henrique, e pelo Apostolo S. Thomé a El-Rei Dom Manóel, e ao Gama não só a prometter-lhe o bom exito da jornada, mas a vaticinar-lhe futuros acontecimentos, constituem no Oriente totalmente nullo aquelle, que os Luziadas sustentão Heróe: Eis-aqui pois Macedo pretendendo com hum erro crasso de Poesia emendar o que em conformidade com as regras destas, escrevêra o Principe dos Vates.

Passemos pois a examinar as partes de quantidade do Poêma Oriente. =

Decidem os Mestres da Poesia, que das seis partes de quantidades proprias das Epopeias, e que se denominão Titulo, Proposição, Invocação, Narração, Dedicção, e Epilogo, são indispensaveis as quatro primeiras; porém Macedo que não examina, e menos compõe Poêmas segundo as regras da Poesia, trata de inutil o sentir dos Mestres, e trocando o titulo de *Gama* no de *Oriente*, aquelle mais proprio por derivar-se do Heróe do que este que se deriva do lugar, fez a proposição segundo o modéllo do *Vate* a quem insulta: esqueceo-se porém totalmente da Invocação, e contentou-se com manufacturar a narração, ou corpo do Poêma, adoptando na organização do dito corpo o methodo natural, ou historico, contra o exemplo dos melhores E'picos; passou a sobrecarregar o mesmo corpo de Episodios diabolicos, e parece, que de proposito se empenha em contrariar o caracter do

Heróe , ou figura fatal , e de todas as outras personagens , o que demonstrei no lugar competente , e agora farei vêr quaes são as propriedades do Heróe Epico.

Todo o Homem intelligente sabe , que o Heróe deve apparecer em huma Epopeia , munido de virtudes sublimes , constantes , e admiraveis , com tanto que não excedão o verosimil , e que entre todas essas admiraveis virtudes deve resahir huma , que o faça destinguir de outro qualquer Ente. A virtude que formava , ou constituia o peculiar character de Vasco da Gama , era a intrepidez , ou constancia d' animo sobrenatural ; a promessa pois que fiz era patentear o modo porque Macedo sustenta aquelle singular character , apresso-me pois a mostra-lo , e tratarei depois dos Episodios , da sentença , ou dicção , da torpeza , e dureza de muitos versos , e onmittindo immensos outros por brevidade demonstrarei os furtos visiveis , que fez ao grande Vate a quem tanto ataca no discurso preliminar.

Quem ler o denominado Poêma Oriente nos lugares infra transcriptos, e em infinitos outros ha de necessariamente persuadir-se de que Macedo não quiz descrever hum Gaerreiro intrepido, hum Heróe, em fim hum Gama, mas sim huma Dama melindrosa.

No Canto 3.º Est. 43. v. 5.º depois de escrever huma tempestade promovida pelo Diabo diz =

O Gama espavorido ao Ceo levanta =
e na Est. 47. do mesmo C. 3.º v. 1.º =

Fitos os olhos lagrimosos tinha =

Em fórma que este pranto obrigou a baixar do Céu hum Anjo para fazer terminar a tempestade, ou para poupar as lagrimas do heróe chorão, que sendo Catholico esqueceo-se do signal da Cruz, arma com que podia vencer Satanaz, e privalo do devirtimento de vêr chorar hum barbado: sim com o signal da Cruz podia Macedo poupar as lagrimas do seu Heróe, para pou-

par-se ao maquinismo tão extraordinario, como intempestivo.

No Canto 4.º Est. 41. chóra novamente o Gama, e porque, e por quem? pela morte do filho de hum Rei preto, que não conhecia! Que bello Heróe para representar de carpideira!

No 6.º C. Est. 15. v. 2.º diz =

Tremulo hum tanto o Capitão prudente =

Ora Senhor Macedo o tremor não tem parentescó algum com a prudencia, porque esta dirige convenientemente o valor, aquelle he filho natural do medo: temos por tanto, que o seu Heróe he effeminado, e fraco.

No C. 7.º descrevendo outra tempestade promovida pelo Diabo diz na Est. 24. v. 1.º =

Mortal se sente o Gama, e desfalece. =

Que intrepidez tambem desempenhada!

Na Est. 38. do mesmo C. descreve a Idolatria vociferando, e diz =

*Espavoridões dos funestos brados
Ao Ceo o invicto Gama então clama-
va =*

Em fim o tal Heróe de tudo concebia pavor, e espanto, verdadeira significação daquelle espavorido.

Descreve no C. 8.º a apparição de Jesus Christo a Gama tal, qual se patenteára a Constantino o grande, quando combatia Maxencio; porém a presença da Divindade, que vigorára aquelle Imperador, e alentára o 1.º Rei de Portugal para conseguirem as victorias mais assignaladas só produzio no Gama clamores, e lagrimas, assim o diz a Est. 75. ib. =

Seguiu-se á voz o pranto: =

No C. 12.º Est. 3. apparece hum fantasma a Gama, fantasma, que produz o effeito, que diz o v. 6.º da dita Est.

De subitaneo medo o Gama enfia =

Que mais podia dizer Macedo se projectasse criticar Gama ; se tivesse em vista accusallo da mais infame fraqueza do que disse, propondo-se a descrevelo Heróe ; ou a figura fatal de huma Epopeia expurgada de todos os erros , que commettêra Camões?

Não satisfeito Macedo de irrogar a Gama tão graves, e multiplicadas injúrias, atacando-o na parte mais sensivel da honra militar, constituiu tão incivil, e grosseiro, que recebendo, e escutando huma Embaixada, estava como diz o C. 5. Est. 81. v. 5.º =

Da espada ao punho hum tanto recostado =

Esta grosseria attribuida a hum Fidalgo distincto, a hum Cortesão do illuminado seculo 15, a hum Aulico finalmente d'El-Rei D. Manoel 'mostra bem, que Macedo quiz presentear gra-

tuitamente aquelle Heróe com similhan-
te propriedade.

Nos heróes secundários tanto não
sustenta Macedo as qualidades milita-
res dos Luzitanos, que muito antes ap-
parecem medrosos, ou pusillanimes;
nem era de presumir o contrario depois
de ter manchado com defeitos tão inta-
mes o Heróe principal: Entre infinitos
exemplos, que podia apontar escolho
dois, que respeitão a Vellozo, e Com-
panhia; aquelle Vellozo a quem Ma-
cedo attribue quasi sempre as princi-
paes acções, deixando muitas vezes em
dúvida qual he a figura fatal do Poéma:
leião-se pois no Canto 4.º Est. 68., o
5.º e 8.º versos =

*Imprime-se em seo rosto a côr do medo,
Fogem tremendo da espantosa gruta =*

Que Heróes tão Valentes !

Leião-se tambem no C. 5.º Est.
54. os versos =

*Sem saber onde estão se olhão pasma-
dos*

Os olhos volvem trémulos confusos =

Hum daquelles que fugio tremendo,
 e hum destes pamacentos, trémulos,
 e confusos he o grande Vellozo a quem
 Macedo na Est. 29. deste mesmo C.
 5.º descreve nestes termos =

*Lanção logo hum batel nas ondas frias
 E aventureiro intrépido Vellozo,
 Quer explorar as solidões sombrias,
 Que pelas margens vem do rio undozo:
 Não teme expór da vida os frageis
 dias,
 Nos mais difficeis trances animoso;
 Ao lado seu o Interprete não falta
 Com elle explorador na terra salta. =*

Quem poderá conciliar o intrépido, e animoso, que se lê nesta Est. com o medo pismo, etc. que igualmente se têm nos versos antecedentes?

Demonstrada assim a propriedade com que Macedo sustenta o character intrépido do 1.º Heróe, e o valor dos homens Heróes secundários passo a tratar dos episodios.

Todo o homem litterato, que conseguir da sua paciencia o quasi im-

possível de lêr o Poêma Oriente ha de convencer-se de que os immensos episodios de que está accumulado são quasi inuteis, e não passam de digressões, que longe de ornar a fabula, longe de exprimirem, ou declararem as partes integrantes do Poêma, longe de conferirem prazer ao Leitor judicioso o enchem de fastidioso aborrecimento; por serem em parte inverosimeis, e em parte contrarios á Doutrina da Igreja Santa, quanto ao que parece, como passo a demonstrar.

Quem deixará de reconhecer o episodio da Asia, inserido entre o mandato do Eterno, e a execução desse mandato pelo Serafim mandatario? E quem deixará de desgostar-se lendo neste segundo episodio mil incoherencias, mil inverosimilhanças?

Ne Est. 19., e 20. do C. 1.º manda Deos restrictamente ao Serafim, que baixe á terra, e intime a El-Rei Dom Manoel, que vá estabelecer no Oriente a Lei do Crucificado, que segura ao mesmo Rei, que nas suas mãos deposita as chaves dos mares, que os

Barbaros fugiráõ medrosos das suas armas ; e que as Nações , e Reis Orientaes lhe pagarãõ tributo ? E que faz o Serafim ? Segundo o resultado perdeo a agilidade incomprehensivel , huma das propriedades dos Espiritos bem-aventurados , ou foi pouco activo em cumprir o Decreto do Omnipotente , pois deo lugar á Asia para o preceder , e arengar por muito tempo a El-Rei.

Mas se eu me não engano , Macedo insinúa motivos , que authorisãõ esta demora : O Serafim recebeu a ordem de noite , como indicão as estancias antecedentes , e em lugar de descrever huma linha recta do Empyrio a Lisboa , pelo contrario descreveo huma grande curva , para ir passar junto ao Sol , que naquella hora prezidia aos antipodas ; e além deste immenso circulo parou na atmosphéra para contemplar esta Cidade ; venhão os versos de Macedo comprovar o que digo : Cant. 1.º Est. 21. v. 7.º , e 8.º =

*E o Sol com mais clarão , mais vivo
e ardida*

Quando a par delle o Espirito des-
cia. =)

Est. 22. do dito C. v. 2.º, e 3.º =

Equilibrando as azas se suspende
 Dalli contempla Imperial Lisboa =

E que fez depois de todos estes rodeios, e demoras o Serafim de Macedo? Aca-so dará a El-Rei D. Manoel a Embai-da na fôrma, que a proferira o Eter-no? Não senhor, antes excedendo as suas faculdades falla, e profetisa futu-ros, que o mesmo Eterno não lhe con-fiára, em fôrma, que ou Macedo deli-rou, ou o seu Serafim desceo com om-missão; e passou as balizas de Embai-xador: Estou pela primeira das duas alternativas.

Resta ainda perguntar: que fez El-Rei D. Manoel? (segundo as vo-zes de Deos que se lêem nas Est. 19., e 20.) commetteo huma grande desobe-diencia, porque mandando-lhe o Se-nhor, que fosse elle descobrir o Orien-te, tanto não foi, que mandou Vas-

co da Gama; devendo saber, que hum Delegado não póde delegar. Que inverosimeis? que incoherencias? que contradicções?

Os episodios do Velho, e do Guerreiro só tem de bons serem pequênos, nelles se pretende imitar Camões, mas este pintou no seu Velho o vulgo comedido, e Macedo naquelles o vulgo desatinado.

O longo episodio do Clerigo, que parece feito para contraste dos dois antecedentes, contém muitas incoherencias, e inverosimeis, sendo digno de reparo, que hum Homem, que se inculca inspirado pelo Ente Supremo conceda ás falsas Divindades poder para conferir dons privativos do mesmo Supremo Ente: Leia-se o C. 2.º Est. 54. =

*Em seus thesouros os supremos Fados
Mais gloria para ti, mais bens reser-
vão =*

No outro episodio da Donzella, que se precipitou no mar, não podendo

suportar a ausencia do amante, mostra Macedo, querer assintemente encontrar as regras estabelecidas pelos Mestres da Poesia, que recommendão a maior economia ainda mesmo nos Episodios indispensaveis, ou precisos a constituir a justa grandeza do Poêma.

Seguem-se em diferentes Cantos diversos Episodios de Satanaz; a apparição de hum Anjo, a do Infante Dom Henrique duplicada, a do Apostolo S. Thomé; e supposto que Entes tão heterogeneos constituão segundo a imaginação de Macedo a maquina, e maravilhoso do seu Poêma, e estejam ligados com hum infeliz nexo, com tudo eu vou separalos para não confundir Espiritos Diabolicos, e répobros com Espiritos Bemaventurados. Analysarei pois brevissimamente, e nas partes mais essenciaes os Episodios do Diabo, e depois os dos Anjos, e outros Espiritos Celestiaes, porque estou convencido que he mais vantajoso passar do mal para o bem do que deste para aquelle.

Torno a dizer, que as Maquinas em que apparece o Ente Supremo a obrar positivamente enviando Anjos, etc. tornão absolutamente nullo o Heróe; e que a acção em que apparece o Diabo a perseguir, e Deos a proteger não póde permittir, que se lhê duvide do vencimento.

Lembro, que o Diabo só deve apparecer em hum Poêma pondo em practica toda a sua maldade pelo meio da suggestão, e que o Ente Supremo só deve apparecer obrando por inspiração. As maquinas estabelecidas nestes principios são verosimeis, ou acreditaveis; porque todo o Christão cré, que ao Diabo he permittido tentar; todo o Christão cré igualmente, que Deos pelo Ministerio dos Anjos inspira o bem, fallo do Anjo da Guarda, faz vencer as mais seductoras tentações; faz arrostar com paciencia, e constancia os maiores trabalhos, e presta a sua assistencia para que o homem não succumba, para, que leve á vante os bons propositos até concluir as acções, que se encaminhão á Gloria do mesmo Senhor.

Cômbine-se pois o que deixo dito com os Episodios do Diabo, ou diabolicas, que fantaziou Macedo, e que me proponho analysar.

Quem ler no 1.º dos ditos Episodios a pintura de Satanaz, a convocação, e conselho dos seus satellites, e a sahida, que o mesmo Satanaz acompanhado das turbas infernaes faz daquella região das sombrás, e tormentas para acometterem Vasco da Gama, he impossivel, que não accuse de inverosimeis, e inacreditaveis similhantes asserções.

O herege não acredita porque a existencia do Diabo he nada para elle, e o Catholico tambem não acredita, porque a Religião lhe ensina, que Jesus Christo fechou as portas do Inferno para que jámais delle sahisse aquelle Anjo rebelde.

É quando houvesse quem desta verdade por fraqueza, ou desgraça duvidasse á face da leitura de hum tal Poëma nelle mesmo (symbolo da contradicção) achará escripta a dita verdade: o C. 10.º Est. 23. v. 5.º, e 6.º diz =

*Embora brame Satanaz ligado
Para sempre em grilhões de fogo ar-
dente =*

O dito C. Est. 33. v. 5.º, e 6.º diz =

*Já libertada exulta a humana gen-
te =*

*Fecha-se a porta do medonho Aver-
no. =*

Na Est. 35. do predito C. diz =

*E fecha a porta ao Tartaro abraça-
do. =*

Logo he temeridade, ou antes loucu-
ra em Macedo encontrar naquelle epi-
sodio o que ensina a Religião, e até
o que elle em outras partes do inco-
herente Poêma assevéra.

He preciso pois confessar, que o
antedito episodio he inutil, inverosi-
mil, contrario á verdadeira crença, e
he igualmente preciso confessar, que
o seu A. tem imbecilidade de memo-
ria por isso, que a si mesmo em hu-

ma mesma obra se encontra, e contradiz.

O subsequente episodio ainda he mais desgraçado, e inverosimil: nelle fallando o Diabo aos seus cortesãos reconhece, que a sua primeira tentativa fora aniquillada pelo Supremo Ente; assim o insinua no C. 5.º Est. 2.º v. 2.º =

(*Lhe diz*) *oppôz-se Imperio, ou ley mais forte.* =

E apesar de semelhante reconhecimento, apesar de existir ligado no Inferno pela Omnipotencia do ser Eterno na fórma, que fica demonstrado; he tão poderoso neste episodio o Diabo de Macedo; que quebra as prizões, abre o Averno, e passa com toda a sua Corte a povoar huma Ilha; porém he igualmente tão material o pobre Diabo, que confessando ser Gana protegido declaradamente por Deos propõe-se inutilisar por meio de ardis, e dissimulações a dita protecção: Qual será pois o estúpido, que pense verô-

simeis semelhantes puerilidades? Todo o Catholico está convencido de que o Diabo só póde empregar a suggestão, porque lhe he vedado sahir do carcere, que lhe destinou o Arbitro da natureza; assim como estão convencidos todos os Christãos de que o Diabo perdeu a graça, mas não a sciencia, e que por tanto não pode conceber a estupidissima idéa de illudir o Eterno, ou de inutilizar os seus Decretos.

A sahida dos Luzos daquella Ilha depois de infinitas demencias, (que não analyso, porque me não proponho a fazer huma bibliothéca) a tempestade promovida por Satanaz correndo enrolada em sombra pelos ares; a subida dos Diabos á atmosphéra para fazerem chover raios ao som de allaridos, contém inverosimeis disparatadissimos, porém talvez, que no centro de tantas incoherencias existão as figuras sempre novas, e levantadas, que Macedo emprega neste Poêma, segundo affirma no seu discurso preliminar.

O episodio, que se segue he ainda mais extravagante, o Diabo rom-

pe das fauces de hum volcão de Java ; do qual faz sahir immensa lava sulfurea , e tanto fumo , que tolda os ares , e faz desapparecer o Astro , que preside ao dia. Conduz ao promontorio , ou Cabo tormentoso , montes de gelo , que cercão os navios , e povôão de mortal frio a atmosphera ; a escuridão porém sendo momentaneamente dissipada pela breve luz dos relâmpagos , permittia aos Luzitanos vêr , e temer aquelles gelados montes : Eis chega a noite , a lua offerece-se á vista dos Luzos pállida , e estes se horrorizão , e apparece hum Fantasma (nada menos que a Idolatria) o qual depois de ameaçar o Gama , depois de proferir immensas blasfemias desfez-se em linguas de fogo coruscantes , ou brilhantes.

Todo o episodio parece escripto por hum febricitante constituido no mais rematado delirio , e a metamorphose da Idolatria não salvava Macedo de heretico , ou de por tal o julgarem , se o seu desaranjo de idéas o não desculpasse. Baixar em linguas de fogo he

propriedade attribuida á 3.^a Pessoa da Santissima Trindade ; e já mais duas causas tão oppostas , que para exprimir a sua diversidade he pouco expressivo , e acanhado o termo infinito , já mais , torno a dizer , duas causas tão infinitamente diversas como o Espirito Santo , e a Idolatria podem annunciar-se com os mesmos distinctivos.

No subsequente Episodio promove Satánaz nova tormenta ; os Luzos descobrem Terra ; mas antes de a tocarem apparecerão nella os satellites do Diabo com os nomes , e propriedades da suspeita , calumnia , inveja , e ira para promover o estrago dos Navegantes. Deos acena , e faz terminar a tempestade ; porém os Diabos , que quando quer Macedo , quebrão os grilhões , e fogem da masmorra , apesar de lhes ter Jesus Christo vedado por toda a Eternidade a sahida , sempre fizerão diabruras , porém tão miseraveis , que não merecem o trabalho de as combater.

Aparece novo episodio , o qual evidencia , que o Diabo de Macedo

he além de material falto de memoria ;
 porque tendo confessado no C. 5.º Est.
 2.ª que as suas primeiras tentativas con-
 tra Gama foram aniquilladas não por
 mortaes , mas sim por = Imperio, ou
 Lei mais forte = diz agora no C. 11.º
 = Est. 3.ª v. 5.º =

*Não tenbo opposto hum Anjo hum
 fraco humano =*

Em fim incoherencias, inverosimeis,
 e delirios.

Não terminão ainda os Episodios
 do Diabo em fôrma , que parece, que
 este, e não o Gama he quem no Poê-
 ma representa a figura fatal. O Camo-
 rim de Calecut desconfia dos Luzita-
 tanos , e para verificar, ou desvanecer
 suas suspeitas conduzio-se a hum bos-
 que diabolico, e instou o Joque, que
 alli sacrificava para convocar Satanaz,
 e inquerir-lhe as intenções dos Luzos :
 Joque tão poderoso, que obrigou o
 Diabo não só a dizer de preterito, e
 presente, mas a profetizar futuros ;
 sciencia reservada ao Ser Eterno ; scien-

cia, ou = *Donum gratia supernaturalis* = que o mesmo Senhor tem conferido a muitas criaturas, mas que já mais concede, ou ha de conceder aos Anjos rebeldes, que por toda a Eternidade se fizerão inhabeis da graça, e só crédores das espantosas penas, e castigos, que sobre elles descarrega a justiça divina.

Quem lê muitos dos vaticinios do Diabo escriptos neste Episodio, e os combina com as producções attribuidas ao Apostolo S. Thomé encontra perfeita uniformidade: e que idéa tão horrivel desperta hum semelhante paralelo, ou igualdade? materialidade, ignorancia, e loucura, socias inseparaveis de Macedo accudí em seu soccorro, porque he menos máo, que appareça assistido dos vossos defeitos, do que revestido do horrivel character de positivo insultador dos objectos mais sagrados.

No ultimo Episodio apparece o Diabo a Vasco da Gama em fantasma disforme, e asseverando-lhe ser a alma do Grande Alexandre, o persua-

de a ser traidor : E o tal Gama ficou hum tanto abalado ; assim o inculca a Est. 14. do C. 12.º =

*E na rebelde , na execranda idéia
Hum pouco se suspende , e titubeia =*

Em fôrma , que , segundo Macedo , para Gama continuar a ser fiel , não foi sufficiente a sua honra , o seu heroismo , ou a occulta inspiração de Deos por meio do seu Anjo da Guarda , mas sim indispensavel hum maquinismo visivel , e extraordinario ; fôï em fim preciso , que baixasse á terra o Apostolo S. Thomé ! Mas de que me admiro !!! He verdade , que isto he inverosimil , he contrario ao que ensinão os Mestres da Poesia ; porém he em tudo conforme com as idéas de hum Mestrão Padre Minerva , que pôde escrever no seu discurso preliminar mil insultos contra o

IMMORTAL - CAMÕES,

que pôde nos seus soliloquios denominá-lo ,, *Poeta torto ate ao embigo ; e os baixos prosa ,,*

Tenho notado pois alguns dos innumeraveis erros em que cahio desgraçadamente Macedo nos seus Episodios diabolicos, e vou para não transgredir os limites da brevidade, notar entre milhares alguns dos que commetteo nos Episodios dos Espiritos Bemaventurados.

Quando demonstrei, que Macedo tanto não sustentava o character intrépido do Gama, que pelo contrario o inculcava mais froxo, e lacrimoso do que huma Dama melindrosa disse: Que a 1.^a maquina, ou a apparição do Anjo para terminar a tempestade, e repellir o Diabo na sua primeira tentativa era maquina só propria a tornar nullo o Heróe; que visto ser Catholico podia com o signal da Cruz tornar inuteis todos os esforços do Inferno, sem dependencia daquelle soccorro extraordinario; remetto por tanto o Leitor áquelle lugar a fim de evitar repetições.

Nos outros Episodios do Infante D. Henrique solta Macedo toda a sua imaginação, ou antes todo o seu deli-

rio : Aquelle Infante baixa do Empy-
 rion aos mares em que o Gama existia,
 e intima-lhe quem he no 1.º v. da Est.
 16. do C. 6.º =

*O Filho do Heróe , que'o Luzo Impe-
 rio =*

Eis Gama arrebatado , o qual possuia
 huma vista tão activa , e espaçosa , que
 sem soccorro algum natural , ou sobre-
 natural via distincta , e separadamente
 todas as partes , ou Regiões do Glo-
 bo , e via ... mas para que me canço ,
 eu escrevo o 7.º , e 8.º versos da Est.
 22. do dito C. 6.º =

*Com que de hum golpe vê que a ter-
 ra nua.*

Planeta errante pelo ar fluctúa =

E para que não haja quem se attreva a
 dizer , que esta larga vista não era na-
 tural , eu escrevo tambem as palayras
 do dito Infante na Est. 46. do prédic-
 to C. =

*Da parte Oriental (se tanto abranges,
Com a vista em vêu terreno 'inda en-
cerrado) =*

As quaes evidentemente provão, que não lhe havia ministrado o menor socorro.

Ora a terra a fluctuar nos espaços aërios he a 5.^a essencia da imaginação; he a idéa mais gigantesca, que póde conceber-se: Mafoma sim pensou, que a terra descansava sobre parte da cabeça de hum boi, que encostado a huma pedra branca, chegava com a cabeça ao Oriente, e tocava com a cauda o Occidente, porém quão acanhada fica esta idéa de Mafoma, se a combinamos com aquella de Macedo! quem diria, que no fim de tantos seculos havia apparecer hum Ente tão extraordinario, que torna apoucados os sublimes vãos da fantazia do Heróe de Méca! Quem diria, que a Natureza havia produzir hum Ente de tão poderosa imaginação, que arrancando a terra dos seus inalteraveis, e seguros eixos a fi-

zesse fluctuar nos ares sem que a sua gravidade lhe dêsse a conhecer, que se enganava!

Não se poupa a fallar o Infante D. Henrique: mostra-se instruído na geografia (graças á erudição do Poeta denominado torto!) Descreve o Templo da Memoria; descreve a Fama, etc., e inculca-se scientifico não na sagrada Theologia, mas sim na Theologia, ou Mythologia Pagãa: Que coisa tão verosimil? Farei algumas reflexões sobre este objecto quando tratar da sentença, ou dicção.

Finalmente desaparece o Infante D. Henrique; porém torna a fazer-se visível a Gama para lhe augurar da parte de Deos, que estava á frente de Malabár, e para (rasgando o véo, que encobre o futuro) patentear a Gama os Heróes, que havião passar á India.

Resta finalmente o Episodio do Apostolo S. Thomé, Apostolo, que além de outras cousas extraordinarias conduz Gama ao Templo da Memoria, aonde descrevendo profeticamente os Heróes, que havião existir nos fu-

furos seculos, para fallar de Albuquerque invoca a verdade, a fim de que baixando do Ceo o ajudasse a decantar aquelle guerreiro. Reservo a demonstração desta inverosimilliança para lugar competente, isto he, para quando tratar da sentença, ou dicção.

Vião-se naquelle augusto Templo imensos sólios, e o Santo Apostolo indicava, que correspondião aos Heróes futuros, entre os quacs he comprehendido o A. do Oriente (proh pudor!) Leia-se a Est. 86. do C. 12.º na qual chega a tanto o amor proprio de Macedo, que descreve o seu sólio com o distinctivo da penna cercada de resplendores, que com público

ESCANDALO

fez gravar na baze do seu busto collocado á frente do Discurso preliminar do Poêma, que analyso: E parecendo-lhe ainda pequena esta arrogante, e reprehensivel philaucia, ou este gigantesco delirio attribue ao mesmo Santo Apostolo predizer a Gama as façanhas, que acabão de praticar os Luzos, e

a predizer-lhe igualmente; que Thavia ser decantado neste tempo mais dignamente: Eis a façanhuda Est. 107. do C. 12.º =

*Quando mais, alta prova a Luz a gente
A Europa der de insólito heroismo;
De Louros coroadada erguendo a frente
Que quiz perfidia sepultar no abysmo;
E salvando da Patria a Glória ingente
Quasi chegada ao extremo parcicismo,
Teu nome em novo Canto alto, e subido
Será do Globo nos confins ouvido.*

Que testemunho tão cruel levantava Macedo nos dois últimos versos ao Santo Apostolo? Ah! se fôra possível hesitar á face da sentença do Espirito Santo, que ensina não reverter o Espirito, que huma vez se desligou da carne: se fôra possível; outra vez digo; baixar a este mundo aquelle Santo Apostolo, não para predizer venturas a Gama, mas sim para profetizar penosos castigos; nenhum maior lhe podia vaticinar do que ser grassado por Macedo; depois de ter sido divinamente cantado por Canções!!!

Para não exceder a moderação, e a brevidade deixo os episodios, e passo a tratar da sentença, ou dicção.

Todo o Homem a quem não opprime a estúpida ignorancia, sabe, que a sentença, ou dicção deve corresponder ás Pessoas, e á materia de que as mesmas Pessoas tratão; porque se geralmente fallando os costumes, e pensamentos de hum Principe são diversos dos de hum Homem ordinario, igual diversidade exige a fraze de hum, e outro; circumstancias, que os Oradores, e os Poétas devem sempre ter em vista, a fim de guardarem a precisa proporção não só com as Pessoas, mas com as acções, que tratão de modo que se estas forem grandes, e aquellas Illustres devem usar não só do estillo sublime, mas análogo á Religião, e costumes das ditas Pessoas; e se estas pelo contrario forem humildes, e as acções medianas não devem empregar o estillo sublime, mais sim o mediano, facil, e natural sem com tudo perderem de vista os costumes, e Religião das mesmas Pessoas.

Seendo isto em resumo quanto ensinão os melhores Mestres vou demonstrar, que Macedo despresou tão saudaveis preceitos; e ligado ao systema breve a que me propuz, lançarei mão de hum (entre mil) dos lugares em que possa realisar a dita demonstração.

Ninguem ignora o character de superioridade de que deve revestir-se o Embaixador, ou o Representante de hum Monarcha, quando aquelle a quem transmittes as expressões do seu Soberano lhe he inferior em dignidade: e se perante o Ser Eterno nada avultão os Titulos, e Grandezas da terra; se perante o Ser Eterno, outra vez digo, só o vicio; e a virtude distinguem, ou diversificão os Homens; que proporção guarda Macedo quando introduzindo a fallar hum Embaixador de Deos a hum Ente mortal diz na Est. 44. do C. 1.º =

*Não tremas grande Rei; do assento
ethéreo =*

Qual o Ente finito, que póde imagi-

Que proporção guarda Macedo com a Pessoa, e com a materia quando faz responder Vasco da Gama a El-Rei D. Manoel dentro do Sanctuario na presença de Deos verdadeiro, e logo depois de assistir ao Sancto Sacrificio da Missa o que se lê na Est. 76. C. 1.º e o numero da Est. se repete.

*Mas se a meus passos se oppozer ventura,
Ou se oppozerem Fados invejosos! =*

He esta sentença, ou dicção propria de hum Homem Catholico? he esta sentença correspondente aos seus costumes, e á sua Religião quando tratava de hum objecto todo pio, todo Catholico? Esquece-se Gama de si, esquece-se da Divindade verdadeira, que tem presente para se recordar das Divindades dos Pagãos, ou (que delirio!) para attribuir poder a essas falsas Divindades? Quem não conceberá horror de huma tal sentença, ou dicção?

Que propriedade, ou proporção

da Pessôa, e da materia guarda Macedo quando na Est. 61 a 64. inclisvè do C. 4.º põe na boca de hum preto barbaro, e buçal' imprecacões contra amor, contra o seu destino, nas quaes o mesmo Macedo emprega mais sublimidade do que quando descreve não só as falas dos Heróes, mas até a dos Embaixadores do Ser Supremo!

Que propriedade da Pessôa com a materia, que trata, guarda Macedo quando nós inverosimeis Episodios do Infante D. Henrique o faz demorar na descripção do Templo da fama, na pintura desta falsa Divindade, e põe na boca do mesmo Infante mil delirios da Mythologia Pagãa: Que incoherencias, que inverosimeis, e que liberdade mal entendida emprega Macedo nesta maquina?

Cumpre notar, que o Infante D. Henrique passou, e passa entre os Lusitanos por erudito, mas não por sancto; que todo o mundo sabe, que a Esposa de Jesus Christo não o canonicou, nem ao menos beatificou: logo são como disse inacreditaveis si-

milhantes epizodios , porque diametralmente oppostos ao commum sentir: são incoherentes , porque huma vez que se conceda ser aquelle Infante bemaventurado , há de igualmente conceder-se , que as suas vozes só podião exprimir verdades , e não fabulas pagãas ; e são finalmente temerarios por isso , que nelles se arróga Macedo a declarar o antedito Infante bemaventurado , e Embaixador do ser eterno , declaração , ou qualificação , que só compete á Igreja , ou ao Chefe da mesma.

Que propriedade , ou porporção da pessôa com a materia de que trata guarda Macedo quando descrevendo o homem no momento feliz em que constituido em graça sahio das mãos do Architector do Universo ; põem na boca do mesmo Supremo Ente os dois versos da Est. 62. C. 9.º =

Mortal lhe diz o Eterno, a teu Imperio

Sujeito fica o mar, e fica a terra =

Se a lei do mesmo Deos nos ensina ; que a morte foi o terrivel effeito do peccado ; se isto he quanto geralmente crém todos os Catholicos , como antes do Homem ter peccado attribúe Macedo a Deos aquella sentença ? Como he possivel , que o Senhor appropriasse ao Homem no estado da maior graça ; da maior perfeição aquella dicção expressiva do castigo da sua ingrata desobediencia , do seu fatal peccado ?

Para não duvidar-se , que Macedo attribúe a Deos aquella sentença , antes do Homem se degradar da graça , antes de se tornar indigno de huma perpétua vida , lê-se a Est. 63 do dito C. =

*Então lhe architectou Palacio aügusto
De tal Monarcha digno , a hum delei-
toso*

*Jardim leva o mortal tranquillo , e
justo*

*Do seu corpo lhe fórma hum par for-
moso. =*

Temos pois , que Macedo tanto não

soube guardar proporção da pessoa com a materia nesta dicção , que pelo contrario cahio na censura de attribuir a Deos expressões contrarias ás que ensina e propõe para crer na sua divina lei.

Que proporção , ou propriedade guarda Macedo quando no C. 9.º Est. 108 descrevendo a descida de Deos do Monte Sinay diz =

*Sobre espantosa nuvem s'encaminba
Ant' elle a morte aterradora vinba =*

Marchar a morte na frente da fonte da vida eterna he idéia original de Macedo , porque todos os outros Homens certamente estão convencidos de que a Magestade do ser infinito não póde ser precedida , ou annunciada pelo effeito , ou próle detestavel do peccado.

Finalmente , que propriedade da pessoa com a materia sujeita guarda Macedo quando descrevendo a extensa fala , que o Apostolo S. Thomé dirige a Vasco da Gama , fala em que o

mesmo Apostolo prediz os Heróes , que nas idades futuras havião governar a India , attribúe ao mesmo Sancto Apostolo a invocação á memoria para falar dignamente de Albuquerque. Eis-aqui a Est. 63 do C. 12.º =

*Para animar meu amortecido canto
Desce ó verdade do celeste assento
Com teu fulgor Angélico levanta ,
E solto o vôo ousado ao pensamento ,
Eu só contigo me aventuro a tanto
A meu éstro darás força , ardimento
Se tiro acordes sons d'épica tuba
Farei , que aos Astros Albuquerque
suba.*

Se os Espiritos Bemaventurados são insusceptíveis da mentira , que dependencia tem da verdade o Santo Apostolo ? E se elle possui a fraze do Ceo como podia esta ser diminuta para louvar hum misero mortal ? Eu penso , que todos concordarão , que Macedo quando chegou a este lugar do seu Poêma estava em pleno delirio ; porque he impossivel , que hum Homem em livre

uzo da razão conceba huma idéia tão disparatada.

No 1.º C. commetteo Macedo hum erro ommittindo a invocação huma das partes indispensaveis da quantidade, antepoñdo á dita invocação louvores proprios levados ao ponto da mais reprehensivel philaucia, imitando a Nicandro na falta da invocação, e a Lucrecio na soberba vaidosa: neste ultimo C. commetteo hum erro ainda mais crasso, e indesculpavel introduzindo o Sancto Apostolo a invocar a verdade, quando lhe he impossivel separa-la das suas expressões, por isso que desligado da carne disfructa todos os dotes, e perfeição dos Espiritos Bemaventurados.

O resto do Poéma demonstra Macedo preocupado dá maior loucura; porque tendo descripto os sólios, que no Templo da Memoria existião devolutos para serem occupados por Heróes futuros, pinta com grosseira dissimulação na Est. 86. do antedito C. 12.º o que lhe estava destinado =

*Entre os muitos , que o Templo im-
menso encerra*

Modesto sólio hum pouco reluzia

Tinha na baze fulgida esculpida

Ligeira penna de laureis cingida

E neste caso , que dirá o Leitor a esta pluma esplendorosa do A. ? deverá dar comigo hum gargalhada.

Passando depois a attribuir ao Sancto Apostolo ter vaticinado a Gama ser nesta época mais dignamente cantado por elle Macedo , como evidencieii tratando dos Episodios.

Se pelo dedo póde conceituar-se da estatura do gigante , quem deixará de conhecer a impropriedade desproporção , ou falta de correspondência , que ha entre as Pessôas , e as cousas de que trata o Poêma Oriente lendo o que deixo ponderado relativamente á sentença ? Quem á face de tudo o que tenho dito , ou antes demonstrado com relação ás outras partes do dito Poêma , deixará de conhecer , que elle como Poêma Epico , he hum aggregado

de incoherencias , inverosímeis , loucuras , e erros os mais crassos , e puerís ? E quem deixará finalmente de conhecer , que o grande , e immortal

C A M Ô E S

existe como sempre seguro no dignissimo throno em que o collocou o seu quasi infinito merecimento ?

Vou pois tratar da dureza , e cacóphatons dos versos , e os meus Leitores , e o público intelligente decidirá se avancei muito quando no Proémio deste Manifesto disse , que Macedo he nada em Poesia.

Penso , que todo o Homem intelligente está convencido , que as palavras proprias para o verso , devem ter tres qualidades , a saber bellas no som ; nobres no significado , e poéticas , isto he , adoptadas pelos bons Poetas. Penso igualmente , que todo o Homem instruido (até na prosa) procura cuidadosamente evitar cacophonias , que quasi sempre se originão da concurrencia da syllaba identica do fim de huma vóz com o principio da outra , e

este cuidado deve recrescer se do ajuntamento resultar intelligencia mal soan-se, baixa, obscena, ou de qualquer modo torne desagradavel a pronunciação.

Deve evitar-se a ordem prosaica, e termos plebêos, deve fugir-se das palavras de muitas syllabas, assim como de monosyllabas continuadas; aquellas porque promovem a inchação, ou intumescencia, estas porque fazem o verso duro, e muito identico com a prosa. Deve igualmente fugir-se de muitos outros vicios, e adoptar immensos preceitos, que não exponho; porque nem intento fazer huma arte de versificação, nem o permite a brevidade que sigo.

Tenha-se porém em vista o que sobre este objecto fica ponderado; tenha-se presente o que he synalepha, e syneresis, que não explico, porque o não ignora o mediano instruido, e porque o totalmente hospede em versificação com difficuldade me perceberia, ainda que me demorasse na explicação.

Estabelecidos pois estes principios

versificatorios , passo a copiar entre milhares de versos de Macedo duros , languidos , e mal soantes alguns para comprovar o que relativè ao seu Poêma Oriente tenho asseverado.

No C. 1.º Est. 16. = v. 1.º =

Os Serafins ao longe as d'ouro orladas =

As d'ouro orladas he hum conjuncto pouco agradavel , e *ao longe as* , penso , que não contém muita melodia.

Na Est. 17. = v. 4.º =

E o Sol , que o ouvido depois ficou turvado =

Quovio he vocabulo desconhecido em todas as linguas.

Na Est. 20. = v. 8.º =

Que eu sou quem sou , que me conhece , e basta =

Queu , e *queme* são conjunctos desgraçados , e Macedo por mais voltas , que dê não póde evitar , que deixe de fa-

zer-se no dito verso hum tal conjuncto.

Na Est. 64. = v. 8.º =

*Mas Deos me escolbe , e me promette
a empreza =*

Mescolbeme he o mais desagradavel possível !

Na Est. 1. do C. 2.º lê-se no 1.º verso hum *tu* muito rustico , e no ultimo verso apparece a palavra *aspeito* , erro crasso do vulgo ignorante : a Poesia sim permite a figura onomathopeia , ou ficção de nomes , mas prohibe absolutamente fallar mal.

Na Est. 5. = C. 2.º v. 8.º =

Como a meus versos tu fama segura =

A indispensavel synalepha faz o conjuncto *comameos* bem digno de reparo.

Na Est. 20. = ib. v. 4.º =

Que hade aos olhos roubar-lhe o amante , e amado =

Não póde lêr-se de outro modo : ib. =

Qua dos olhos roubar-lha mantama-
do. =

Ora parece, que unir em hum só ver-
so tanto cacóphaton he dar provas de
habil !

Na Est. 21. = ib. v. 5.º =

*Armas presentès, munições susten-
to =*

Deixo aos intelligentes decidir se a sy-
neris póde, ou não ser apdotada na
palavra munições.

Na Est. 27. = ib. v. 1.º =

*Responde o Gama illustre: em quan-
to o alento =*

Gamillustrem, quantalento são vozes
originaes, ou pertencentes a lingua
desconhecida.

Na Est. 37. = ib. v. 8.º =

*Que ao que foi na Asia hum Rei cha-
ma hum Vassallo =*

Ora quem não sendo Macedo (que arranca a si mesmo mil louvores) póde fazer hum verso semelhante !!!

Na Est. 60. = ib. v. 8.º =

Movem-se as Náos , e se retira o porto =

He figura attrevida , e fazer synerisis na palavra *Náos* a pezar do assento predominante no *á* he liberdade não permittida.

Na Est. do C. 3.º n.º 23 =
v. 8.º

Os que hão de o culto meu mudar no Oriente =

Os quão he cacóphaton grosseiro , e ladra muito.

Na Est. 63. = ib. v. 8.º =

Quem dê Reinos ao Tejo á Europa hum mundo =

Feitas as synalephas , que exige a medida eis como sôa este v.

Quem dê Reynos ao Tej Europhum
mundo.

Tej Europhum he hum vocabulo muito
agradavel !

Na Est. 75. = ib. v. 8.º =

Logo ao nascer chorando hum corpo
enfermo =

O conjuncto *chorandum* he bem soan-
te !

Na Est. 14. do C. 4.º = v. 4.º =

Que a grão distancia o sente o mar
turvado =

Quagrão he cacóphaton intoleravel.

Na Est. 20. = ib. v. 1.º =

A fama que olhos cem , cem bocas
conta =

Quolhos he a cousa mais extraordina-
ria em verso !!!

Na mesma Est. ib. v. 4.º =

*Que mais que o raio, e que os tufões
se apressa =*

*Quostufões, ou quoraio, escolha se-
nhor Macedo? não ha remedio, ou ca-
hir em Scylla, ou em Charybdys.*

Na Est. 28. = ib v. 1.º =

He de aspecto sereno, e Magestoso =

*Já disse, que aspeito he erro do vul-
go, e quem julgar em mim teima este
asserto veja o vulgar Madureira.*

Na Est. 34. = v. 8.º C. ib. =

*Vendo hum raio não seo, que os arés
fende =*

*Vendhum, cosares, são conjunctos
deleitaveis!!!*

Na Est. 35. = C. ib. v. 2.º =

*Que a mão sobre os canhões punha
assustado =*

*Ora camião parece-me, que não he
qualquer fraze!*

Na Est. 39. = C. ib. v. 3.º =

*Que a cruz que alli se vio que alli
rompêrão =*

Quacruz, e *qualli* são conjunctos de-
sagradaveis, e improprias synalephas.

Na mesma Est. = ib. v. 8.º =

*Reino até alli por Lizia em vão bus-
cado =*

Lizemvão he muito harmonioso !

Na Est. 49. = ib v. 4.º =

*Quasi solta em queixumes a alma
maviosa =*

Para caber na medida deve lêr-sé =

Quasi soltem queixumesalmamaviosa =

Bem entendido, que synerisis em ma-
viosa he contra toda a regra, e só hu-
ma piedade mal entendida a pôde con-
ceder: ora eu, que profiro sem mui-
ta difficuldade confesso, que me custa

a pronunciar o tal *malmamaviosa*. =
Na Est. 71. = ib. v. 2.º =

*Roma entre tantas as não vio sómen-
te =*

Asnãõ, que hé isto ! Senhor Macedo !
asnãõ !

Na Est. 17. C. 5.º = v. 8.º

Ilba, que em mão *Britanica* inda ho-
je *avulta* =

Deve lêr-se =

Ilha quem mão *Britanic*-*indojavulta* =

Que lingua será esta ?

Na Est. 21. = ib. v. 5.º

*Obra d'engenho Luzo ergue o instru-
mento* =

Depois de reduzido á medida eis o que
deve lêr-se =

Obra d'engenho Luzerguinstrumento =

Na Est. 24. = ib. v. 2.º =

*Que em mim produz t'hesouros, d'har-
monia =*

*Quem mim não he qualquer coisa, he
hum cacóphaton muito parecido com
o Asnã da Est. 71. do C. 4.º =*

• Na Est. 52. = ib. v. 5.º =

Só ficão lirios no formoso aspecto =

E não ha quem o tire do tal *aspecto* ;
he na verdade termo tão poético co-
mo *afan, horizonte* etc.

Na Est. 6. = ib. v. 5.º =

*Vós com a espada, que em guerra
fulminastes =*

*Fazer synalephas desta sorte só he
premettido a Macedo.*

Na est. 73. = ib. v. 1.º =

*Levanta hum Reino a hum Throno
enobrecido =*

Para limitar-se á justa medida he indispensavel lêr-se =

Levantum Reinum Thronum nobrecido =

Que maravilhoso cascabulho não fazem estes conjunctos? *um, um, um, ...!*
pum!

Na Est. 10. do C. 6.º = 2. v.º =

*Que he dado abrir-se quando a rubra
Aurora =*

Indispensavelmente deve lêr-se =

Qué dadabrir-se quanda rubraurora =

Na mesma Est. ib. v. 5.º =

Prompto hum sonho sabio que alli potente =

O qual feitas as indispensaveis synalephas eis como sôa =

Promptum sonho sahio qualipotente =

Qualipotente não deixa de inculcar alguma authoridade Turca.

Na Est. 11. ib. v. 8.º =

Rompendo Henrique se descobre ao Gama =

É que tal conjuncto he *rompendenrique*?

Na Est. 16. ib. v. 1.º =

O Filho sou do Heróe, que o Luzo Imperio =

Está visto; Macedo, he muito inimigavel no versificatorio!..

Na Est. 28. = ib. v. 20. =

A que aportado tens com a forte armada =

E que tal he o *aquaportado*! e apesar do segundo cacóphaton ainda parece mais estrondoso o *coafortarmada*.

Na Est. 60. = ib. v. 7.º, e 8.º =

Roubando ás ondas do lethal Cocito
A virtude do Heróe, do Sabio o escripto =

N. B. Como se me occultarão estes versos quando procurei demonstrar, que Macedo não sabe guardar a justa proporção entre a Pessoa, e a materia sujeita, e agora os encontro por acaso, seja-me premettido fazer huma pequena reflexão: Falla-se nos ditos versos da Fama; porém se o Cocito he hum rio (segundo a fabula) do Inferno, e se neste só existe a maldade para ser punida; se a virtude he isenta, e já mais póde entrar naquella Região das Sombras; se para a mesma Região não ha quem conduza os Escriptos dos sabios, como podia a Fama roubar ao Inferno o que nelle nunca existio, nem já mais ha de existir? Ora isto he que são idéas levantadas, e formosas!!!

Na Est. 74. = ib. v. 8.º =

Dava a Henrique o compaço, a Astronomia =

Feitas as synalephas para caber na medição ficão os conjunctos seguintes =

Davenriquo compaçastronomia =

E que tacs são os conjunctos ?

Na Est. 29. C. 7.º = v. 8.º =

*Mais co' a sombra que expande o hor-
ror augmenta =*

A synalepha de consoante tem exemplos, que a authorisção, porém deve usar-se com muita parcimonia em ultima precisão. Veja-se como sôa aquelle verso =

*Mais casombra quexpandorror augmen-
ta ,*

E assim mesmo para caber na medida he preciso fazer syneresis no adverbio *mais*.

Na Est. 38. ib. v. 2.º =

*Aos Ceos o invicto Gama então cla-
mava =*

Reduz-se ao seguinte para lêr-se =

Aos Céos invicto *Gamentão* clamava =

Na Est. 51. = ib. v. 5.º =

Cô' pão, que pede ao campo he só contente =

Reduz-se á justa medida por este modo =

Copão, que pedocampé só contente =

Na Est. 76. = ib. v. 8.º =

E se á paz dais lugar vos acha amigo =

Sôa por este modo =

Esapaz dais lugar vosacha migo. =

Na Est. 19. = ib. v. 8.º =

Que bir vêr a terra amiga o Gama intenta =

Reduz-se indispensavelmente esta pro-
saico verso ao seguinte =

Quir vêr a terramigo *Gamitenta* =

Na Est. 93. = ib. v. 2.º =

*Hum barão como vós no aspecto, e
trage* =

Para se reduzir á medida sôa =

Hum barão como voz *naspeitotrage* =

Torno a lembrar, que *aspecto* he ter-
mo baixo, e erro do vulgo.

Na Est. 3. do C. 8.º = v. 5.º =

Se em memoria a retens do Luzitano =

Aretens he dos cacóphatons de vulto,
pouco cede a -- *asnão* -- e outros, que
ficão notados.

Na Est. 7. = ib. v. 2.º =

*Que o grão Sceptro empunhou de fer-
ro, ou d'ouro* =

Para caber na medida indispensavel-
mente fica reduzido ao seguinte =

*Quo grão sceptrempunhou deferrou-
doiro =*

Na Est. 16. = ib. v. 4.º =

*Que hoje he Corte , e hade ser brazão
da terra =*

Sôa deste modo =

Quojé cortade ser brazão da terra =

Na Est. 52. = ib. v. 7.º =

*Da practica ensinado , e engenbo agu-
do =*

Eis como sôa reduzido á medida =

DapRACTICENSINADENGENBAGUDO. =

Isto certamente he linguagem Hotten-
totica ?

Na mesma Est. ib. = v. 8.º =

Astronomo subtil d'Arabe estudo =

Sôa assim =

Astronómo subtil d'Arabestudo =

• Na Est. 47. do C. 9.º = v. 8.º =

*He cada estrella hum centro, e a ro-
da hum mundo =*

Ora reduzamos este gigantesco verso á
justa medida, e vejamos se he, ou não
monstruoso =

*He cadestrellum centrarodum mun-
do =*

E que tal? ora desafio Macedo, e a
todos os seus apaixonados, para que
redução de outro modo á justa medida
o tal façanhudo verso! pum!.. pum!..
pum!..

Na Est. 86. = ib. v. 7.º =

*Se ao Sol a volve fica o Sol exan-
gue =*

Feitas as synalephas reduz-se ao seguinte =

So Sol a volve fico Sol exangue

Quando teve o Sol sangue?..

Na Est. 74. do C. 10.º = v. 4.º =

A vê mudar d'aspeito, e de figura =

Repetição enfadonha de *aspeito* erro do vulgo; e a dar-lhe! da-lhe, da-lhe para ahí.

Na Est. 3. C. 11.º = v. 5.º =

Não tenho opposto hum Anjo, hum fraco humano =

Sôa desta maneira =

Não tenhopotum Anjum fracumano. =

Que harmonias, harmónicas, e harmoniosas! que prodigio de metrificacão!!!

Na Est. 18. = ib. v. 8.º =

*Nem junto revoar-lhe os Manes ou-
são =*

Conservando o accento predominante
na 6.ª Syllaba, e suprimindo a ultima
vogal de revoar-lhe sôa =

Nem junto revoar-lhos Manesousão =

Na Est. 40. ib. v. 4.º =

*A quem do que arreceia as provas
dava =*

O arre he terrível, e fazendo-se as
precisas synalephas, e syneresis por
força apparecem outros cacóphatons.

Na Est. 57. = v. 7.º =

*Prestes range, a carreta, e roda, e
estala =*

Pum!... Pum!... Pum!.....

Além da impropriedade do termo *es-
tala*, pois quando isto se verifica não
he o melhor signal.

Na Est. 66. = ib. v. 6.º =

Raios accezos imitar devia =

Não se deve scandalisar se o denominarem de pé curto!

Na Est. 3. do C. 12.º = v. 2.º

E irrequieto o Espirito vigia =

O termo *irrequieto* sei, que he Latino, eu sei que he usado por Marcial, porém não sôa bem em Portuguez as duas primeiras syllabas, e he melhor crear nomes novos, bem soantes, do que adoptar os de estranha lingua nos quaes se encontre dureza.

Para analysar os versos, que deixo transcriptos abri ao acaso o Poêma Oriente em todos os seus Cantos (ou Chôros) achei infinitos, que não quiz escrever neste Manifesto, porque a união da ultima syllaba de huma voz com a primeira da subsequente produzião palavras, que atacavão torpemente a decencia Christãa; a pezar porém de serem os que escrevi menos

mãos do que os outros, que relacionei (para sahírem á luz, huma vez, que hesite o seu A., e que não o impugnem os sabios Censores) sempre fica evidente, que Macedo tem mão versificatorio, porque não sendo, com elle pródiga a Natureza, propõe-se a fazer versos (como elle diz) sem muito *âfan*, isto he sem reflexão no acto de os fazer, sem os examinar posteriormente, e sem os sujeitar á censura de Homens doutos, que amantes da verdade lhe demonstrassem os erros sem temerem infames satyras manuscriptas: e se o versificatorio he para a Poesia, o que a penna para a escripta; se he impossivel, que escreva bem aquelle, que não sabe como se prepara, e faz uso do dito instrumento, pouco deve admirar que Macedo esteja tão atrazado nos preceitos da Epopeia, quando atropella, ou mostra ignorar os do versificatorio.

Resta-me, pois demonstrar alguns entre muitos dos furtos visiveis, que fez ao

GRANDE CAMÕES,

de quem tanto blasphema, e a quem falsamente accusa de Plagiario, ou rou-bador de estranhas producções.

No C. 1.º Est. 18. dos Luziadas diz Camões: = v. 5.º =

E vereis ir cortando o salso argento =

No C. 3.º Est. 1.ª do desorienta-do Oriente diz Macedo = v. 1.º =

Vai á armada cortando o salso ar-gento =

No C. 5.º Est. 56. dos Luziadas diz Camões: = v. 8.º =

E junto a hum penedo outro penedo =

No C. 4.º Est. 68. do tal Orien-te diz Macedo = v. 1.º =

Como apar de hum rochedo outro ro-chedo =

Quem deixará de conhecer a servil imitação, ou antes, a má cópia, que extrahio Macedo de tão bom original!

No C. 2.º Est. 100 dos Luziadas, diz Camões: = v. 6.º =

Tapão com as mãos os Mouros os ouvidos =

No C. 9.º Est. 2. do Oriente diz Macedo = v. 5.º =

Com as mãos o ouvido tímido tapando =

Quem não vê, que Macedo, quiz imitar, porém com quanta infelicidade! Camões descreveo com propriedade os tímidos Mouros de Melinde, e Macedo descreve falçamente os effeitos, que o estampido da Artilharia produzia em Povos, que desta arma tinhão perfeito conhecimento.

No C. 7.º Est. 30 dos Luziadas diz Camões =

Elle começa: oh gente que a natura
Visinha fez de meo paterno ninho,
Que destino tão grande, ou que ventura

Vos trouxe a cometerdes tal caminho: =

No C. 9.º Est. 7.º do Oriente diz
Macedo =

O' gente, ó gente invicta a quem natura

*Não longe pôz d'Orão meo paterno ninho
Que inopinado acaso, ou que ventura
Do Globo em torno vos abriu caminho =*

Haverá quem duvide á face desta demonstração, que Macedo furtou em huma quadra inteira o conceito, consoantes, e quasi cópiou litteralmente? e tem a impudência de dizer, que nem hum verso furtára a Camões!!! ó bazofia das bazofias!

No C. 1.º Est. 1. dos Luziadas diz Camões: =

Por mares nunca d'antes navegados =

No C. 10.º Est. 62. do Oriente
diz Macedo =

Vêm mares nunca navegados dantes =

• Existe o mesmo conceito, posto que a alteração, que soffreo o verso o tornou estropeado.

No C. 1.º Est. 1. dos Luziadas
diz Camões =

Mais do que permittia a força huma-
na =

No C. 7.º Est. 43. do Oriente diz
Macedo =

*Com mór força, que a dáda a peito
humano =*

Porém sendo o conceito identico a alteração no versificatorio tornou os versos dissimilhantes, porque o de Camões he nimiaimente bom, e o de Má-

cedo infinitamente máo, sendo preciso para ficar de justa medida fazer synalephas, que o reduzem ao seguinte =

Com mór força quadada peitumano. =

Penso, que ficão patentes alguns dõs immensos roubos; que Macedo fez aq illustre Camões relativamente a versos: E quem á face de huma prova tão incontestavel hesitará, que o Poëma Oriente he a gralha de Esopo enfeitada com pennas de pavão? Se elle furta áquelle que tanto accusa falsamente deste crime; se elle furta a hum Vate nacional, que todos tem lido, e recommendado á memoria, que deve esperar-se pratique em aquelles que são me-nos conhecidos? A demonstração era facil, principalmente nos roubos feitos a Milton em o C. 7.º porém devo limitar-me.

No principio da 2.ª Parte deste Manifesto demonstrei, que Macedo adoptou o mesmo Heróe, e a mesma acção dos Luziadas para disfructar a escolha daquelle sempre grande, e immor-

tal Vate, porque apesar de cançar-se Macédo em persuadir aos outros, que he sapientissimo, está intimamente convencido do contrario: Elle sabe, que não tem os precisos talentos para escolher entre as grandes acções, que praticarão immensos Heróes Luzos huma em que se reunão todas as propriedades da Epopeia.

Se eu falto á verdade nesta asserção desminta-me Macédo não com palavras insultantes, como costuma, mas com obras: dê á luz hum Poêma épico original: escolha hum Heróe, e huma acção, ou invente muito embora a acção, e se ella comprehender em si todas as propriedades épicas, se as partes componentes tiverem, ou guardarem entre si regulares proporções em fórma, que constituão hum todo perfeito, eu serei o primeiro a louvalo, ou admiralo, porque izento dá inveja, e izento do egoismo ambiciono a gloria da Patria; e desejo, que ella tenha Filhos tão habeis na penna, como na espada.

Não me proponho a epilogar o

que disse neste opusculo ; porque elle em si he nimiaamente resumido ; omitti de proposito citações de AA. porque não he o meu intento ostentar erudicção.

A Patria ordenou-me , que defendesse Camões , pois que a sua reputação estava inteiramente unida á daquelle Vate , e ordenou-me , que notasse os defeitos do Poëma Oriente , para evitar , que passando sem a dita nota ajuizasse o mundo , que cançada de produzir Varões consumados em todas as sciencias dava agora á luz , ou loucos que escrevem desatinos , ou estupidos , que os adoptão. A' voz da Patria não resiste o Cidadão honrado , era pois do meu dever prestar-lhe obediencia.

Não me illude o amor proprio , não presumo de superiores talentos , nem sei inculcar as minhas obras : se errei os sabios o decidirão , e a parte menos instruida do Público , regule-se não pelo que disser Macedo , mas pelo que escutar áquelles.

Sei quanto este Manifesto vai ferir a philaucia de Macedo , a idéa de

se vêr demonstrado ignorante ha de necessariamente exasperar o seu amor proprio, porém huma vez, que reflexione conhecerá, que lhe attribuo ignorancia relativa, e não universal, e pôde ser, que minóre os seus transportes: todo o Homem, que se propuzer ecumenico em sciencias ha de ser muito pouco em algumas, e quasi nada na maior parte: a vida he limitadissima, e muito faz aquelle, que consegue sufficientes conhecimentos em huma só sciencia.

Medindo os futuros successos pelos passados, espero, que Macedo ponha em campo hum furioso exercito de sarcasmos; exercito, que miseravel, ou infelizmente ha de revoltar-se contra elle; porque vociferar blasphemias não he convencer contrarios; fazer estrondo com as caixas, não he vencer inimigos he sim prevenilos para esperarem, e rebaterem o ataque: toda a Nação culta está convencida desta verdade, e só os Mahometanos atacão em tumulto com alaridos estrondosos, porque barbaros, e bizonhos pensão

serem mais poderosos os écos desabridos do que o habil manejo das armas, do que a fôrma, e tactica militar. São pois imitadores dos Mouros aquelles, que constituídos em lide scientifica longe de defenderem os seus Escriptos em fôrma regular, methodica, e politica procurão com gritaria, e insultos sustentar os seus erros.

Conchúo este Manifesto, declarando, que não responderei a insultos jocoserios, véo phosphórico de que se valem os Semidoutos para cobrirem os seus defeitos, e brilharẽ entre os menos entendidos. Lizõgeie-se embóra Macedo com o applauso da multidão, daquella multidão, que não podendo disfructar, o delectavel gosto das Sciencias só o encontra em equívocos, e ditterios immoraes; certo em que não prézo, nem invejo similhantes louvores, pois, que só aspiro a merecer a approvação dos Sabios.

F I M.

N. B. Se for bem acolhido este
Escrepto promette o A. analysar a Ten-
tativa philosophica em que se desco-
brem muitos erros, e hum orgulho des-
medido com affeição ao Materialista
Spinoza A. prejudicial: ou *Hyecio* pi-
lhado.

EMENDA

DOS ERROS MAIS NOTAVEIS.

- Pag. 10. linha 3. 293 *leia-se* 236
- P. 18. l. 8, 9, como - como podia ex-
 podia extrahir, como - trahir a ante-
 - podia tirar, imitar a - dita compara-
 - antedita comparação - ção.
- P. 20. l. 23. nega-se - negue-se
- P. ib. l. 25. Vate então - Vate
- P. 31. l. 3, 4 ordenando-me - ordenou-me
- P. 41. l. 14. reconhecer - reconhecer inu-
 til
- P. 47. l. 11. tormentas - tormentos
- P. 50. l. 16, 17. enrolada - enrolado
- P. 53. l. 19, 22. Joque - Jogue.
- P. 54. l. 12. Produccões - Predicções
- P. 57. l. 5. o filho do - o filho sou do.
- P. 57. l. 15. Ve que a terra - vê a terra
- P. 60. l. 10. que corres-pondião - os que corres-pondião.
- P. 66. l. 2. inclusive - inclusive
- P. 80. l. 7. aspecto - aspecto.

